

É com um misto de orgulho e satisfação que apresento o primeiro número da *Revista Metalinguagens* que se destina a docentes da área de Linguística, de Língua Portuguesa e de Literatura, além da área de Educação/Formação de professores. Essa é uma iniciativa da Coordenadoria de Códigos e Linguagens/Português e do curso de Letras/Português do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/*Campus* São Paulo e conta com a colaboração de mestres, doutorandos, doutores e pós-doutores para sua consecução.

Nesta revista, a reflexão sobre a própria linguagem e, mais amplamente, sobre língua, linguística, literatura, educação e formação de professores será a tônica para garantir o estabelecimento do permanente debate acadêmico-científico, bem como para a divulgação do conhecimento. Neste primeiro número, estão priorizados artigos sobre língua e educação. São sete artigos inéditos, aqui divulgados!

Neste número, temos a entrevista com a Prof^ª. Dr^ª. Anna Maria Marques Cintra, Reitora da PUC-SP, entrevistada por Leandro Tadeu Alves da Luz, professor da Licenciatura em Letras do IFSP. Com uma fala lúcida e apoiada em anos de experiência na área acadêmica e de gestão, discorre sobre sua trajetória profissional e revela impressões e fatos sobre a realidade da leitura, dos cursos de licenciatura em geral e os de Letras em particular e a formação do professor de português.

Paulo Roberto Gonçalves Segundo contribui com o artigo “O papel da avaliatividade na construção da polêmica: uma abordagem semântico-discursiva das cartas do leitor acerca do falecimento de Hugo Chávez”. Gonçalves Segundo apresenta um estudo que tem como *corpus* cartas do leitor no jornal *Folha de São Paulo* com a temática do falecimento do ex-presidente venezuelano, Hugo Chávez, em março de 2013. Ele intenta a apreensão de padrões linguísticos envolvidos na avaliação da pessoa e do governo. Para tanto, apresenta o gênero (cartas do leitor) e sua contribuição para o efeito democrático e apoia-se em referenciais da concepção sistêmico-funcional de linguagem e da Teoria da Avaliatividade. Constatou-se que as cartas oscilam entre o polo exaltativo e o crítico e que o grau de instanciação de atitudes está diretamente relacionado ao parâmetro contextual das *relações*, ao *gênero discursivo* e a fatores *identitários*.

Vania Maria Lescano Guerra e Maria Francisca Valiente, em “Um olhar sobre as representações discursivas dos indígenas: terra e exclusão”, analisam como são construídas as representações sociais da terra que constituem o documento oficial sobre o indígena, a partir da perspectiva discursiva, do processo de referenciação linguística e do método

arqueogenalógico. Analisam um recorte do “Documento Final do Acampamento Terra Livre 2011 – pelo direito à vida e à mãe Terra” e suas regularidades enunciativas, ou seja, o discurso de múltiplas vozes que configuram a população indígena em nível nacional, uma vez que são as vozes de inúmeros povos, lideranças indígenas e organizações que ecoam no documento e que constituem a prática discursiva do sujeito indígena que mostra, pelo documento, que a luta pela terra se tornou uma questão política.

Telma Nunes Gimenez e Bárbara Caprioli apresentam “Relações de poder em comunidades de prática: um estudo com professoras de inglês”. As autoras trabalham as relações de poder manifestadas em uma comunidade de prática, por intermédio da análise de fragmentos transcritos de uma reunião de trabalho do grupo envolvido no projeto de extensão “Construindo o currículo de língua inglesa para as escolas públicas de Londrina”. Essas relações são reveladas na linguagem modalizada empregada pelos participantes, na interação entre seus membros e analisada com elementos da Análise de Discurso Crítica e da Linguística Social.

Maria Célia Lima-Hernandes contribui com “O espaço da intersubjetividade e a ordenação sintática: para uma abordagem cognitivo-funcionalista”. Com uma abordagem funcionalista, trata do espaço do falante-escrevente como um foco de interesse deslocado para o campo que se ancora no aparato cognitivo. A escolha feita é trabalhar processamento mental em sintaxe, especificamente as decisões do sujeito sobre a ordenação sintática das informações durante a interação. Com exemplos diversos de casos de topicalização, demonstra que o indivíduo, ao codificar informações de alta carga de subjetivização, apela para um jogo baseado em ordem sintática: direita e esquerda, ou seja, a manifestação de processos cognitivos tem impacto no uso gramatical. A autora sustenta que é necessário que linguistas e professores retomem o espaço da linguagem em seu espectro mais amplo de conhecimento, aventurando-se nos aspectos da cognição e da neurociência.

Valdeci Luiz Fontoura dos Santos, em “O uso da entrevista não-diretiva na pesquisa em formação de professores: alguns pontos para a reflexão de pesquisadores e pesquisadoras”, apresenta reflexões sobre uma das formas de coleta de dados que goza de certo prestígio dentre aqueles que pesquisam em educação: a entrevista não-diretiva. Relata a origem da entrevista não-diretiva e sustenta que o não-intervencionismo é um mito. O planejamento desse tipo de entrevista requer que o pesquisador já esteja inserido na matriz conceitual do objeto de estudo que foi eleito, sendo uma boa opção para coleta de dados, já que valoriza o que é sentido e percebido por um sujeito que se encontra em um contexto que foi recortado e eleito por um pesquisador enquanto objeto.

Natalie Archas Bezerra Torini, com “A sondagem na alfabetização e sua construção por meio do par dialógico pergunta-resposta”, apresenta o papel da avaliação diagnóstica (ou sondagem, como é mais conhecida) no período de alfabetização, visto que esse instrumento passou a ser adotado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. O objeto de pesquisa são os diálogos entre professora e alunos durante a aplicação da sondagem, analisados tanto no aspecto de gestos profissionais (dentre eles, o gesto de regulação) quanto na dimensão textual-interacional dos pares pergunta e resposta.

Beatriz Amazonas Cardoso contribui com “Um machado pragmático: em busca de uma abordagem de leitura para o texto literário”. Baseando-se nos estudos do antropólogo Gilbert Durand e na criação e prática de uma pragmática literária, propõe-se a apresentar uma abordagem da leitura do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, estabelecendo uma relação do escritor/narrador/falante com seu leitor. A história de amor de Bentinho e Capitu é comparada à de Eros e Psiquê, em relação aos segmentos que descrevem diferentes momentos construtivos da narrativa: atração – sedução – perda – solução. Percebe-se, daí, que a leitura de um texto literário implica a descoberta dos implícitos e da subjetividade encoberta.

Na seção *Resenha*, temos a contribuição de Marlene das Neves Guarienti, com o artigo *Reflexões sobre a identidade cultural. Uma prévia necessária ao ensino de uma língua* (2005) de Patrick Charaudeau, Professor da Universidade Paris XIII e pesquisador sobre práticas discursivas em interações sociais situadas. Para o autor, o ensino da língua é inseparável do ensino do substrato cultural ligado a ela, “daí a importância de uma discussão que trate da compreensão da estreita relação entre as noções de identidade/alteridade e o papel da língua no processo de aproximação e de distanciamento entre indivíduos, comunidades e sociedades, em termos mais amplos, do processo civilizatório”. A resenhista pondera que a contribuição desse estudo esboçado é destacar a importância do papel dos professores de língua que desvelam os sentidos das diferentes culturas para que os alunos aprendam como viver em sociedades plurais.

Esperamos, com todos esses textos, contribuir efetivamente para o debate científico-acadêmico no campo da língua portuguesa e da sua forma de divulgação e ensino.

Boa leitura e excelentes reflexões!

Profª Drª Cristina Lopomo Defendi
Docente IFSP/Campus São Paulo